

O vídeo no processo de mediação didático-pedagógica na Educação a Distância

Ardinete Rover*

Arnaldo Telles Ferreira**

Luiz Carlos Lückmann***

Roseli Rocha Moterle****

Resumo

A Educação a Distância é uma modalidade centrada na auto-aprendizagem, na qual a mediação didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de diferentes meios e tecnologias de informação e comunicação. A Unoesc, a partir da Resolução nº 021/CEE-SC/2005, que regulamentou a oferta de disciplinas na modalidade a distância na educação superior, instituiu em todos os cursos reconhecidos da Universidade a oferta da disciplina de Metodologia Científica, em que se utiliza como material instrucional um guia de estudos e o Portal de Ensino da Unoesc. Com a finalidade de propor novos recursos que fortaleçam o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Metodologia Científica, produziu-se uma videoaula sobre elaboração de citações, integrando o material instrucional já utilizado. O objetivo desta pesquisa foi verificar de que maneira a videoaula contribui com o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Metodologia Científica, oferecida pela Unoesc, na modalidade a distância. Em relação aos procedimentos metodológicos, optou-se por um estudo exploratório e descritivo. Para a coleta de dados, primeiramente, foi produzido um roteiro baseado no tema “Elaboração de citações”; no segundo momento, foi produzida a videoaula e apresentada aos alunos; no terceiro momento, foi disponibilizado aos

* Mestre em Administração pela Ufsc; coordenadora da Editora e da Unoesc Virtual do *Campus* de Joaçaba; ardinete.rover@unoesc.edu.br

** Mestrando em Educação pela Unoesc; coordenador dos laboratórios de Rádio, TV e Fotografia da Unoesc *Campus* de Joaçaba; arnaldo.ferreira@unoesc.edu.br

*** Doutor em Ciências Pedagógicas; Mestre em Antropologia Filosófica; Vice-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Unoesc *Campus* de Joaçaba; luiz.luckmann@unoesc.edu.br

**** Mestranda em Educação pela Unoesc *Campus* de Joaçaba; coordenadora pedagógica da Unoesc Virtual; roseli.moterle@unoesc.edu.br

alunos um questionário para avaliar a videoaula por meio do Portal de Ensino da Unoesc, e 77% responderam às questões. Os resultados apontam que a videoaula contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Metodologia Científica, uma vez que facilita o desenvolvimento dos trabalhos científicos, sobretudo, porque evidencia as diferentes formas de se fazer uma citação.

Palavras-chave: Videoaula. Processo de ensino-aprendizagem. Mediação. Educação a Distância.

1 INTRODUÇÃO

Uma nova sociedade se descortina, um mundo virtual em constante transformação, em que as tecnologias da informação e comunicação integram o cotidiano e exigem das instituições de ensino mudanças nos aspectos estruturais e pedagógicos. Não se educa mais para o futuro, porque o futuro é hoje, e educar hoje significa integrar novas possibilidades de desenvolvimento pessoal, novos conhecimentos, novas habilidades, atitudes e valores, enriquecer as experiências, formar pessoas capazes de desenvolver a habilidade de acessar e articular informações, construir e reconstruir conhecimentos.

A Educação a Distância, a partir do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, torna-se uma modalidade de educação adequada e desejável para atender às novas demandas da sociedade atual, utilizada como um meio complementar, substitutivo ou integrante do ensino presencial para a formação das pessoas. As tecnologias em Educação a Distância constituem recursos pedagógicos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, tais como: material didático impresso e eletrônico, CDs de áudio, telefone, televisão, videoconferência, rádio, ambiente virtual de aprendizagem e, também, o vídeo.

O vídeo é capaz de conjugar imagem e som, motivar e prender a atenção, pois provoca todos os sentidos; é um recurso audiovisual que, quando usado de forma coerente, tem grande potencial educativo. O vídeo como conteúdo de ensino, ou a videoaula, é mais uma forma de interatividade entre professor e aluno, evidenciando, por meio dos elementos visuais, as questões relacionadas ao conhecimento científico, pois há momentos em que se ressalta a importância do conteúdo e faz com que o aluno reflita sobre sua aplicação com base nas teorias em estudo.

A Unoesc, a partir da Resolução nº 021/2005 CEE/SC, aprovou o projeto que institucionaliza a oferta da disciplina de Metodologia Científica na modalidade a distância para cursos reconhecidos. As mídias utilizadas para orientar a aprendizagem e o espaço para desenvolver a interatividade foram: material didático impresso e ambiente virtual de aprendizagem, por meio do Portal de Ensino da Unoesc.

Assim, esta pesquisa apresenta de que maneira a videoaula sobre elaboração de citações contribui com o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Metodologia Científica, oferecida pela Unoesc, na modalidade a distância. Então, buscam-se novos recursos que fortaleçam o processo de ensino-aprendizagem de forma integrada aos demais recursos já utilizados, disponibilizando aos alunos um material audiovisual que forneça subsídios para a elaboração de citações em trabalhos científicos, segundo as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção descreve os procedimentos metodológicos que foram propostos para o desenvolvimento desta pesquisa. De acordo com a definição dos objetivos, a pesquisa classificou-se como um estudo exploratório e descritivo. Também se amparou na pesquisa bibliográfica, que forneceu subsídios para a análise das contribuições do vídeo como um recurso didático.

A população pertinente a este estudo foi composta por 330 alunos matriculados na disciplina de Metodologia Científica a distância, no *Campus* de Joaçaba, no segundo semestre de 2006. A amostra foi aleatória simples, teve como respondentes 257 alunos, o que representou um percentual de 77%.

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram divididos em três momentos:

- a) no primeiro momento, foi elaborado o roteiro para a produção da videoaula, de acordo com as exigências para a elaboração de trabalhos científicos, sob a orientação da professora da disciplina de Metodologia Científica oferecida na modalidade a distância;

- b) no segundo, foi produzida a videoaula, de acordo com o roteiro elaborado, sob a orientação da equipe multidisciplinar, composta por professores das áreas de educação, comunicação e tecnologia. A videoaula foi estruturada à luz das normas estabelecidas pela ABNT, organizada em programete com duração de sete minutos e quarenta e um segundos, apresentando como conteúdo a elaboração de citações. Enquanto um personagem explicava ao outro os procedimentos, o vídeo apresentou, através de imagens e sons, o processo de construção, com a utilização de um editor de texto;
- c) no terceiro, foi disponibilizado pelo Portal de Ensino, a todos os alunos matriculados na disciplina de Metodologia Científica, na modalidade a distância, um instrumento-questionário composto por questões abertas e fechadas, com termo de consentimento para participar da pesquisa. Dos 330 alunos matriculados, 257 optaram em responder ao questionário.

O processo de análise e interpretação dos dados foi referenciado pelas teorias vigentes relacionadas ao tema de pesquisa, bem como nas inferências dos pesquisadores, com base nos dados coletados, utilizando-se de procedimentos interpretativos e descritivos.

3 A VIDEOAULA COMO RECURSO DIDÁTICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância iniciou por intermédio do ensino por correspondência. Os primeiros registros, de acordo com Araújo e Maltez (2003), foram na Grécia, depois em Roma, criando-se uma rede de comunicação que permitia a troca de informações científicas por meio de cartas. Ao final da Primeira Guerra Mundial, a União Soviética e a França organizaram um sistema de ensino por correspondência para atender à sua demanda social por educação, em virtude do aperfeiçoamento dos serviços de correio e da agilização dos meios de transporte.

Com o passar do tempo, após o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e comunicação, novas mídias foram gradativamente incorporadas à modalidade, fato que ampliou as possibilidades dos recursos em benefício da

educação. Mesmo mantendo os materiais escritos como base, o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o computador, a tecnologia de multimeios e a internet passaram a incorporar, de forma articulada e integrada, a Educação a Distância.

Desse modo, pode-se perceber que se convive com essa forma de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem há muito tempo, e o surgimento da escrita foi a primeira evolução para o início da Educação a Distância.

No Brasil, a Educação a Distância apresentou significativos avanços após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que permite o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino.

A LDB legalizou a Educação a Distância, e a internet lhe tirou o ar de isolamento, de atraso, de ensino de segunda classe, o que revolucionou, segundo Moran (2002), a forma de ensinar e aprender, provocando mudanças na educação presencial e a distância. De acordo com o autor, “A educação presencial está incorporando tecnologias, funções, atividades que eram típicas da educação a distância e a educação a distância está descobrindo que pode ensinar de forma menos individualista, mantendo um equilíbrio entre a flexibilidade e a interação.”

Os diversos conceitos sobre essa modalidade de educação, de modo geral, partem da perspectiva de uma sala de aula presencial, com ênfase nos processos de ensino e na estrutura organizacional, destacando um processo comparativo entre as duas modalidades. Esse aspecto dificulta o processo de aceitação e caracterização da Educação a Distância como educação.

Para Belloni (2003, p. 27), o parâmetro comum às definições é a distância, entendida em termos de espaço. Outro equívoco é considerar a Educação a Distância a partir das ferramentas que se utilizam ou das tecnologias a que se recorre.

Preti (1996, p. 10) assinala que a Educação a Distância:

Deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o conhecimento. É, portanto, uma alternativa pedagógica que se coloca hoje ao educador que tem uma prática fundamentada em uma racionalidade ética, solidária e compromissada com as mudanças sociais.

Segundo o autor, a Educação a Distância é constituída pelos seguintes elementos:

- a) separação física entre professor e aluno;
- b) autonomia do aluno no processo de aprendizagem;
- c) possibilidade de estudar no horário e local mais propícios ao aluno;
- d) sistema tutorial para oferecer apoio ao aluno;
- e) sistema de comunicação entre aluno, professores e colegas;
- f) uso de recursos tecnológicos para o desenvolvimento da interatividade;
- g) encontros presenciais para atividades de aprendizagem e sessões de avaliação.

O Ministério da Educação, a partir do Decreto 5622/2005, caracteriza a Educação a Distância como:

[...] modalidade educacional na qual a **mediação didático-pedagógica** nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e **tecnologias de informação e comunicação**, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, grifo nosso).

Para Moran (2002), “Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.” Nesse processo, professores e alunos não estão juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, como a internet, o correio, o rádio, o televisor, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e outras.

Gadotti (2000) diz que “[...] a pluralidade de meios de comunicação nos coloca imediatamente o tema da pluralidade dos meios de educação.” O que importa na educação não é apenas melhorar uma única forma de educar, aperfeiçoá-la ao máximo, mas é relevante saber utilizar uma multiplicidade de meios para educar.

Nesse sentido, percebe-se que as diferentes tecnologias educacionais favorecem o processo de mediação na modalidade a distância, o que proporciona uma proximidade virtual e novos espaços para a construção do conhecimento.

3.1 O VÍDEO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A educação, no início do século XXI, coloca as instituições educativas diante de novos desafios, os quais precisam ser contemplados em projetos e concepções pedagógicas. Conforme Gadotti (2000), falar de perspectivas atuais da educação é, também, pensar acerca dos valores e das práticas educacionais que marcam o passado, caracterizam o presente e abrem possibilidades para o futuro.

Para enfrentar os novos desafios deste século, torna-se indispensável compreender que se está diante de uma realidade marcada por uma concepção de professor, de aluno e de educação ancorada no paradigma tradicional. Segundo Gadotti (2000), tanto a educação tradicional como a nova têm em comum a concepção da educação como um processo de desenvolvimento individual. As relações em sala de aula acontecem do professor para o aluno, do indivíduo que conhece para o indivíduo que não conhece.

Conceber o indivíduo aprendente é entender que as formas de processamento da informação e da produção do conhecimento não são únicas e unilaterais. É nesse sentido que novas metodologias de ensino devem ser estruturadas. A superação das metodologias tradicionais de educação apresenta-se, hoje, como um grande desafio para a educação. “É imprescindível melhorar qualitativamente o ensino nas suas formas didáticas e na renovação e atualização constante dos conteúdos.” (ASSMANN, 2001, p. 21). O conteúdo continua sendo importante, mas não é centralidade absoluta.

De acordo com Anastasiou e Alves (2003, p. 18), o modelo tradicional de educação, também chamado de modelo jesuítico, é centrado na memorização; o trabalho docente dirigia-se à explanação do conteúdo e à exigência da atenção do aluno. A realidade corporal, afetiva e social do aluno, em sua totalidade, é desvinculada do processo de ensino-aprendizagem. Em relação ao indivíduo, as autoras apontam a necessidade de mudança do ensino conteudista; o conhecimento científico como algo estático passaria a ser um ensino que contemplasse a realidade vivenciada pelo aluno.

Para Gadotti (2000, grifo do autor), “A educação opera com a linguagem escrita e a nossa cultura atual dominante vive impregnada por uma nova linguagem, a da *televisão* e a da *informática*, particularmente a linguagem da Internet.”

Essa observação do autor mostra que a realidade da cultura atual está inserida no universo da virtualidade e da imagem, porém são inúmeras as discussões sobre esse tema.

Como lidar com a realidade tecnológica globalizada na esfera da educação?

Os sistemas educacionais ainda não conseguiram avaliar suficientemente o impacto da *comunicação audiovisual* e da *informativa*, seja para informar, seja para bitolar ou controlar as mentes. Ainda se trabalha muito com recursos tradicionais que não têm apelo para as crianças e jovens. Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a *capacidade de pensar*, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será, cada vez mais, a de *ensinar a pensar* criticamente. Para isso é preciso dominar mais *metodologias e linguagens*, inclusive a linguagem eletrônica. (GADOTTI, 2000, grifo do autor).

Enfrenta-se, pois, essa realidade, na qual os jovens que chegam às escolas nasceram nessa nova cultura, a cultura digital. Assim, a educação tem duas opções: ou fecha-se a esse mundo e volta-se às quatro paredes da sala de aula, ou aceita o desafio de repensar o ensino-aprendizagem para indivíduos que precisam apreender e não apenas memorizar.

É nessa segunda perspectiva que se precisa cuidadosamente pensar em novas estratégias de ensino-aprendizagem que proporcionem a apreensão do conhecimento por esse indivíduo aprendente. Portanto, como e por que construir uma relação pedagógica entre educação e comunicação?

A possibilidade de aprender também com o auxílio de imagens animadas no ambiente de estudo digital tem especial importância pelo fato de serem utilizadas por estudantes que, pela primeira vez na história da humanidade, estão acostumados desde a infância a assimilarem informações mediadas pela televisão e que por isso já desenvolveram os necessários hábitos visuais. Afinal, devem resultar conseqüências do fato de eles assistirem diariamente, por várias horas, a um programa no qual as informações são oferecidas basicamente por imagens, que apelam ao sentimento, se opõe ao modo de pensar analítico e hierarquizante. (PETERS, 2003, p. 264).

Segundo Peters (2003), percebe-se que o uso de um recurso midiático, – no caso, o vídeo –, para o desenvolvimento da aprendizagem, atende às diversas dimensões do ser humano, que busca superar o racionalismo e o cognitivismo típico do ensino centrado na memorização.

De acordo com Carneiro (2001, p. 10-11), há décadas, rádio, cinema, televisão e vídeo são utilizados na Educação a Distância; uma transformação tecnológica que ampliou as possibilidades pedagógicas dos recursos audiovisuais. O vídeo trouxe maior mobilidade espaço-temporal, possibilitando o uso de maneira mais flexível, por facultar o detalhe, a análise da imagem, a recorrência a uma fala e, ainda, pode ser visto e revisto, superando a limitação do horário fixo. O uso do vídeo no processo ensino-aprendizagem exige uma atenção especial aos “[...] objetivos pedagógicos (de autonomia do aprendente) e curriculares (conteúdos e metodologias).” (BELLONI, 2003, p. 55).

Em um programa de vídeo, adequadamente concebido, as emoções provocadas pela interação de imagens, músicas, efeitos de sons e palavras são carregadas de sentido ou de significado. Deve-se pensar na educação como um processo que envolve o aluno em sua integridade pessoal, conforme assinala Moran (1995), a linguagem do vídeo responde à sensibilidade, é dinâmica e dirige-se, primeiramente, à afetividade e depois, à razão.

Usar o vídeo como recurso audiovisual não significa abandonar os demais meios didáticos tradicionais à disposição do professor em sala de aula, porém implica no redirecionamento das funções desses últimos. Um bom uso dos recursos didáticos na prática pedagógica – sejam de tecnologias avançadas, sejam tradicionais – deve sempre levar em consideração as condições e atributos de cada meio, a adequabilidade ao conteúdo e as características do aluno.

O uso coerente do vídeo como recurso audiovisual, comprometido com a ruptura das práticas pedagógicas tradicionais, deve estar centrado mais no processo em si e menos no produto. O professor que faz uso do vídeo com essa consciência procura extrapolar a simples exibição de programas pré-prontos e envolver criativamente o aluno na produção de novos materiais, de maneira que este se torne partícipe de um processo, ou criando esses novos materiais, ou interferindo de maneira criativa em materiais já existentes. (FERRÉS, 1996, p. 52).

Elaborar, construir e desenvolver uma videoaula exige investigação, na perspectiva de produzir mensagens que demonstrem o conteúdo a ser abordado

de forma clara e adequada. Conforme Carneiro (2001, p. 16), deve-se elaborar um roteiro prévio que possibilite esquematizar as gravações que atendem às necessidades as quais se deseja transmitir ao aluno.

3.2 O USO DIDÁTICO DO VÍDEO

O vídeo está intimamente associado ao importante meio de comunicação moderno, que é o televisor. É uma tecnologia de custo relativamente baixo, possibilitando, portanto, uma utilização mais ampla. Além disso, constitui um mercado ainda mais em expansão, mesmo com o surgimento de novas e avançadas tecnologias para a gravação e reprodução das imagens e sons. O vídeo traz maior possibilidade de uso pedagógico. É fato que essas novas tecnologias introduzem significativas mudanças nos valores e comportamento das pessoas, no entanto um trabalho com o vídeo – tecnologia mais simples – possibilita que se estabeleça crítica a todo o sistema de comunicação, em especial à televisão e, também, determina algumas das principais bases teóricas para a incorporação mais efetiva dos novos recursos da comunicação e informação na educação.

A escolha de se trabalhar com os vídeos, em função da sua potencialidade pedagógica, está vinculada à compreensão da natureza desse meio e da sua íntima relação com a televisão. É verdade que desde o seu surgimento uma série de questões sobre a sua especificidade foi levantada, em especial no que diz respeito à sua relação com a televisão e com o cinema. É justamente por esta relação íntima com esses meios que o vídeo adquire uma importância educativa e pedagógica, possibilitando trazer para dentro da escola um fascinante mundo das imagens e da imaginação. (PRETTO, 1996, p. 138).

Oferecer sistematização das modalidades de utilização didática do vídeo pode ser eficaz, porém tem riscos. Com base no ponto de vista da tecnologia, o vídeo surpreende constantemente com novidades cada vez mais sofisticadas que apresentam novas perspectivas como meio de expressão audiovisual. Pelo enfoque didático, apenas se tem começado a explorar e a experimentar suas múltiplas possibilidades de aplicação em aula.

O vídeo apresenta uma série de possibilidades de intervenção. O vídeo didático tem vantagens sobre a televisão. Com o vídeo podemos fazer um intervalo para reflexão, podemos voltar atrás, podemos discutir o tema vendo o programa, etc. É possível partir do fragmento para se chegar à totalidade, mostrar que um fragmento da televisão – aquele flash – nos oferece uma satisfação primeira, e poderemos encontrar ainda mais satisfação na cultura elaborada. Esse é o papel sistematizador da educação. O vídeo didático é uma das principais inovações educacionais de nossa época, como foi, no passado, o texto livre, o jornal escolar, o filme, o teatro, a festa, a exposição, a visita, a viagem, a pesquisa, etc. (GADOTTI, 2000).

Não basta facilitar a aprendizagem com meios mais agradáveis. Uma educação adequada deve levar o aluno a sentir prazer no próprio ato de estudar. O aluno precisa sentir satisfação no que a escola tem de específico, que é a sistematização do conhecimento. Continua válida a antiga tese de que o indivíduo só aprende aquilo com o qual se envolve profundamente e faz sentido para ele. Para Gadotti (2000), “O papel do vídeo e dos meios em geral não é o de adocicar a pílula de um conteúdo escolar enfadonho. É o de rever os conteúdos mesmos para que eles próprios sejam fonte de satisfação.”

O vídeo educativo tem como função ajudar o professor a manter diálogo com a classe e comunicação mais efetiva com os alunos; concretiza o ensino, torna-o mais próximo da realidade e, assim, facilita a aprendizagem. Como situa Moran (1994), “O vídeo possui uma linguagem muito próxima do homem urbano. Mostra uma realidade concreta, cotidiana. É um veículo que mexe com todos os nossos sentidos, daí sua força.”

O melhor mérito da utilização do vídeo em educação é o de poder trazer concretamente para a escola uma realidade. Dessa forma, o vídeo pode ser considerado um poderoso auxiliar da aprendizagem, uma vez que mostra a realidade de modo dinâmico. Entende-se o vídeo como um recurso auxiliar do professor e deve ser enfatizado como um instrumental que permita ao aluno não apenas o aprender pela imagem, mas também o apreender da própria imagem novas situações de aprendizagem.

É fundamental, no trabalho com vídeo, sempre um retorno, de preferência escrito, por parte do aluno. Nunca o vídeo deve apenas ser assistido pelo aluno

sem nenhum compromisso. Também, não basta dizer aos alunos que anotem o que eles consideram mais importante. É necessário orientá-los quanto ao acompanhamento e à reflexão que devem ter. Com o tempo, eles se acostumam e já sabem até o que se espera deles. A orientação do professor não deve atrapalhar a autonomia de visão dos alunos ao assistirem a um filme.

Os recursos de apoio didático, segundo Almeida (2004), são tudo aquilo que auxilia a educação no seu processo de ensino-aprendizagem. Os vídeos são apenas um desses recursos, e o professor tem a função de utilizá-los da maneira mais adequada, de modo que contribuía como suporte nas aulas. O uso do vídeo não melhora a relação pedagógica, nem a qualidade das aulas, entretanto ajuda bons professores a tornarem suas aulas mais atrativas. Ao trazer situações cotidianas e contextualizadas, o vídeo acaba contribuindo para maior assimilação dos conteúdos. O vídeo está vinculado à televisão, e o seu uso é bastante aceito pelos alunos, que o acolhem como lazer, e não como aula.

O uso do vídeo auxilia na exibição do que se fala em aula, possibilitando novos conhecimentos aos alunos. Para Moran (1994), “Um bom vídeo é interessante para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria.”

Os vídeos podem ser didáticos ou complementares. Os didáticos são preparados com base em uma área de estudo, enquanto os complementares podem contribuir com o assunto estudado, mas os seus conteúdos não fazem parte de uma área de estudo especificamente. Existem alguns critérios que o professor deve levar em consideração na hora em que for escolher um filme: adequação ao assunto e aos alunos, simplicidade, precisão, facilidade de manuseio, atratividade, validade e pertinência. Também é preciso que o professor analise suas características, tempo de duração e horário a ser apresentado; filmes longos podem deixar os alunos dispersos e pode haver a perda de controle da aula.

Conforme Ferrés (1996, p. 40), “[...] o vídeo é uma tecnologia ambivalente. Pode se utilizar para perpetuar as estruturas do poder ou para criar estruturas de participação.” O programa didático ideal cumpre, além das exigências didáticas, as exigências da linguagem audiovisual, ou seja, não somente transmite informações de tipo cognoscitivo, mas também sensações, emoções e experiências.

O vídeo, como conteúdo de ensino, permite a apresentação de um tema sob múltiplas abordagens, explora o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores e as relações espaciais. A fala aproxima o vídeo do cotidiano, de como as pessoas se comunicam habitualmente, uma forma essencial para os recursos didáticos em Educação a Distância (MORAN, 1995, grifo do autor). Ainda segundo o autor, “Os diálogos expressam a fala coloquial, enquanto o narrador (normalmente em off) ‘costura’ as cenas, as outras falas, dentro da norma culta, orientando a significação do conjunto.”

O vídeo abre as portas, de uma maneira muito especial, para a alfabetização audiovisual permanente, possibilita aos espectadores a capacidade de produzir e analisar suas próprias mensagens. Ao utilizar a linguagem do vídeo dessa forma, a educação promove a intervenção social, potencializa uma educação dinâmica, cooperativa e solidária e, a partir de um conceito social de liberdade, desenvolve a imprescindível formação para a cidadania.

O uso do vídeo na educação poderá contribuir de forma eficaz na superação do modelo tradicional de ensino. É uma forma de ensino que colocará professor e aluno numa outra relação de interatividade com outros elementos visuais fundamentais, para atender às necessidades do indivíduo aprendente do século XXI, especialmente para a Educação a Distância; os recursos utilizados procuram, estrategicamente, estimular a auto-aprendizagem, suprimindo a ausência física do professor.

4 RESULTADOS DA UTILIZAÇÃO DA VIDEOAULA COMO RECURSO DIDÁTICO

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) preocupa-se em oferecer educação de qualidade, atender às necessidades de formação nos diferentes níveis de ensino e disponibilizar os mais diversos recursos, a fim de promover o processo de ensino-aprendizagem.

Neste projeto, uma equipe multidisciplinar, composta por professores e alunos do Curso de Comunicação Social da Unoesc *Campus* de Joaçaba e da Unoesc Virtual, produziu uma videoaula sobre a temática “Elaboração de citações”, disponibilizando um recurso didático para a realização de trabalhos científicos, de acordo com a ABNT.

A videoaula apresenta explicações sobre os diferentes tipos de citações: diretas curtas e longas, citações indiretas e quanto à forma de indicar o nome do autor do texto consultado, no início ou no final do texto. O objetivo principal foi levar o aluno a perceber a diferença entre os tipos de citações e as formas de se apresentar o autor referenciado, bem como salientar a importância de fundamentar os trabalhos científicos, fazendo a referência do autor utilizado, a fim de se evitar o plágio.

A população pertinente a este estudo totalizou 330 alunos matriculados na disciplina de Metodologia Científica a distância, no segundo semestre de 2006, no *Campus* de Joaçaba. A amostra foi aleatória simples, tendo como respondentes 257 alunos, o que representou um percentual de 77%.

A disponibilidade de um recurso pressupõe uma preocupação com as condições de acesso ao instrumento didático para que se possa atingir os objetivos propostos. Assim, proporcionou-se o acesso ao recurso didático videoaula de diversas formas: por *download* pelo Portal de Ensino Unoesc, em CD-ROM ou em momentos presenciais com o professor.

Tabela 1: Formas que os alunos tiveram acesso à videoaula

| Formas de acesso | (%) |
|---------------------------------|------------|
| Portal de Ensino Unoesc.net | 60 |
| Aula presencial com o professor | 34 |
| CD-ROM | 6 |
| Total | 100 |

Fonte: os autores.

Constatou-se que 61% dos alunos que assistiram à videoaula “Elaboração de citações” por *download* através do Portal de Ensino Unoesc, 34% assistiram à videoaula na aula presencial com o professor da disciplina, e outros 6% tiveram acesso por meio de CD-ROM. Nesse caso, ficou evidente que a maioria dos alunos teve acesso pelo Portal de Ensino, disponível 24 horas por dia, fato que proporciona melhores condições de acesso ao aluno.

Além da dificuldade de acesso, é importante considerar se os alunos enfrentaram alguma dificuldade para assistir à videoaula. De acordo com a forma que assistiram à videoaula, percebeu-se que 61% dos alunos não encontraram dificuldades, 15% tiveram problemas com o tamanho do arquivo para *download*,

14% encontraram problemas com o som e 9% destacaram que o programa de vídeo era incompatível.

As dificuldades encontradas, segundo os alunos, foram justamente a falta de acesso à internet e o tamanho do arquivo, que pode demorar a abrir, sobretudo para aqueles que têm computador com acesso à internet de forma mais lenta. É preciso pensar em um programa com tamanho menor.

Quanto às condições de acesso, comprovou-se que os alunos, na sua grande maioria, utilizam o Portal de Ensino, uma ferramenta na qual os alunos podem acessar todo o material didático disponível para a disciplina, a qualquer tempo. A videoaula, além de estar no Portal de Ensino para *download*, também está disponível em CD-ROM, o que facilita as condições de acesso às informações para os que não têm internet. Nesse caso, o aluno ainda tem a opção de assistir na própria Instituição, nos laboratórios de informática, disponíveis aos alunos.

Percebe-se que as diversas formas oferecidas para assistir ao vídeo favoreceram suas condições de acesso. Esse aspecto é muito relevante para avaliar o nível de contribuição da videoaula em relação à aprendizagem dos alunos sobre a temática “Elaboração de citações”, uma análise que se verá mais adiante.

4.1 A VIDEOAULA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A aplicação da videoaula “Elaboração de citações”, no processo de ensino-aprendizagem, na disciplina de Metodologia Científica, oferecida na modalidade a distância, reforça a importância da compreensão e da elaboração de citações num trabalho científico-acadêmico.

Avaliar de que maneira a videoaula pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem é o objetivo principal desta pesquisa. Dessa forma, foram analisados alguns aspectos no nível de compreensão da videoaula, especificamente para a elaboração de citações: diferenciar tipos de citações, compreensão da forma de apresentação e capacidade para elaboração de citações.

Saber diferenciar os tipos de citações é fundamental para elaborá-las de acordo com as normas da ABNT. A videoaula destaca as diferenças entre uma citação direta curta ou longa e citação indireta; assim, verificou-se o nível de diferenciação dos tipos de citações por meio da videoaula.

Tabela 2: Nível de diferenciação dos tipos de citações

| Diferenciação dos tipos de citações | (%) |
|--|------------|
| Sim | 55 |
| Razoavelmente | 36 |
| Não | 9 |
| Total | 100 |

Fonte: os autores.

Nota-se que 55% dos alunos afirmaram que sabem diferenciar os tipos de citações com a ajuda da videoaula, 36% consideraram diferenciar de forma razoável e 9% não conseguiram diferenciar os tipos de citações. Percebe-se que a videoaula contribuiu para diferenciar as citações, entretanto observa-se que ainda existem dúvidas de alguns alunos nessa questão. Acredita-se que esse aspecto possa ser superado, considerando que os alunos receberam o material para assistir no final do semestre e, em muitos casos, com apenas uma apresentação, o que não é recomendado para uma produção de vídeo com essa finalidade, uma vez que o aluno pode avançar e recuar quantas vezes for necessário.

A videoaula “Elaboração de citações” apresentou as formas de apresentação de uma citação de acordo com cada tipo, bem como os padrões de formatação e de indicação dos autores.

Tabela 3: Nível de compreensão sobre as formas de apresentação de citações

| Nível de compreensão sobre as formas de apresentação de citações | (%) |
|---|------------|
| Sim | 54 |
| Razoavelmente | 37 |
| Não | 9 |
| Total | 100 |

Fonte: os autores.

Nessa questão, 54% dos alunos afirmaram ter compreendido, por meio da videoaula, como apresentar citações, enquanto 37% consideraram razoável e 9% disseram que não conseguiram compreender. Observa-se que o percentual dos que não compreenderam foi baixo, destacando o aspecto positivo da videoaula.

Para a elaboração de uma citação, há necessidade de compreender os diferentes tipos e as formas de apresentação, portanto os alunos foram questionados se conseguiriam elaborar uma citação com base na videoaula.

Tabela 4: Nível de elaboração de uma citação

| Nível de elaboração de uma citação | (%) |
|---|------------|
| Sim | 43 |
| Razoavelmente | 46 |
| Não | 11 |
| Total | 100 |

Fonte: os autores.

Observa-se certa insegurança em relação à capacidade de se elaborar uma citação; 46% dos alunos consideraram sua capacidade razoável, 43% disseram que conseguiriam elaborar uma citação com base na videoaula e 11% afirmaram que não seriam capazes de elaborar uma citação. O domínio do conteúdo e a percepção de cada processo podem causar dificuldade no momento de se produzir uma citação, é preciso compreender o assunto para saber, com segurança, como apresentar a citação.

Analisando a videoaula como um recurso didático na disciplina de Metodologia Científica, oferecida na modalidade a distância, 53% consideraram a videoaula positiva como recurso didático, 32% dos alunos afirmaram que, em alguns conteúdos, esse recurso pode ser utilizado, enquanto 15% não consideraram a videoaula como um recurso didático para o ensino a distância.

Percebe-se que a maioria dos alunos entende a videoaula como um recurso didático, mesmo que limitada a alguns conteúdos, e que pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem da disciplina. Quanto à dificuldade de compreensão e de elaboração de uma citação, é necessário analisar a qualidade da videoaula, sobretudo quanto aos aspectos técnicos.

4.2 ESTRUTURA DA VIDEOAULA “ELABORAÇÃO DE CITAÇÕES”

Para avaliar de que maneira a videoaula contribuiu para o desenvolvimento da aprendizagem, especificamente na elaboração de citações, para a disciplina de Metodologia Científica, oferecida na modalidade a distância, foi importante considerar os aspectos técnicos do vídeo, pois estes influenciam na compreensão dos conteúdos que foram abordados. Para investigar se

a videoaula pode ser utilizada como instrumento didático, foram analisadas as seguintes características técnicas do vídeo: linguagem, clareza e o tempo de apresentação.

A linguagem audiovisual utiliza a imagem em movimento para facilitar a aprendizagem que, entre as funções do vídeo no ensino, é uma função metalingüística. A linguagem audiovisual permite que o aluno desenvolva uma aprendizagem mais intuitiva, ensaiando diferentes formas de resolução formal e avaliando-as após os resultados obtidos. Assim, foi analisado se a linguagem utilizada na videoaula “Elaboração de citações” pode ser considerada adequada.

Tabela 5: Nível da linguagem utilizada na videoaula

| Nível de compreensão da linguagem utilizada na videoaula | (%) |
|--|------------|
| Totalmente adequada | 49 |
| Parcialmente adequada | 46 |
| Inadequada | 5 |
| Total | 100 |

Fonte: os autores.

Ao questionar sobre a linguagem utilizada, obteve-se 49% das respostas como totalmente adequada, 46% dos alunos consideraram parcialmente adequada e apenas 5% consideraram a linguagem da videoaula inadequada. Portanto, pode-se considerar que a linguagem empregada no vídeo é coerente para o tipo de conteúdo em estudo, necessitando de algumas reformulações ou melhorias para que a linguagem fique adequada ao ensino a distância.

A clareza na apresentação do conteúdo, aspecto também avaliado na videoaula, pode ser percebida pela qualidade da voz e, também, pela qualidade visual à medida que permite melhor ilustrar os objetos.

Tabela 6: Nível da clareza na apresentação do conteúdo da videoaula

| Nível da clareza na apresentação do conteúdo | (%) |
|--|------------|
| Totalmente clara | 59 |
| Parcialmente clara | 34 |
| Confusa | 7 |
| Total | 100 |

Fonte: os autores.

Quanto à clareza na apresentação do conteúdo da videoaula, 59% consideraram totalmente clara, 34% dos alunos responderam que a apresentação do conteúdo foi pouco clara e 7% consideraram que a exposição do assunto ficou confusa. Percebe-se que os conteúdos apresentados na videoaula foram suficientemente claros para os alunos, o que permitiu compreender melhor a elaboração de citações por meio da imagem e do som, necessitando de alguns ajustes nos aspectos visuais.

Outro aspecto importante para a apresentação da videoaula refere-se ao tempo de duração. A videoaula tem duração de sete minutos e quarenta e um segundos, tempo necessário para explicar os diferentes tipos de citações e as formas de indicação do autor em uma citação.

Tabela 7: Nível do tempo de duração da videoaula

| Nível de tempo de duração da videoaula | (%) |
|--|------------|
| Duração adequada | 63 |
| Pouco tempo | 33 |
| Muito tempo | 4 |
| Total | 100 |

Fonte: os autores.

A duração da videoaula foi considerada adequada por 63% dos alunos, 33% responderam que a videoaula teve pouco tempo e, ainda, 4% consideraram muito tempo de duração da videoaula “Elaboração de citações”. Em geral, percebe-se que o tempo foi adequado e bem distribuído para esse propósito, o que é essencial para uma videoaula com essa temática.

Quando da aplicação do instrumento de pesquisa, os alunos sugeriram conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Metodologia Científica por meio da videoaula, como a formatação e a estrutura de trabalhos científico-acadêmicos, a forma de elaborar referências, os tipos de conhecimento e como elaborar um *paper* e uma resenha.

Além disso, os alunos assinalaram a importância da videoaula como instrumento para se adquirir novos conhecimentos. Também, solicitaram que os novos materiais a serem produzidos possam ser compartilhados com todos os alunos, mesmo após o encerramento da disciplina.

Em geral, verifica-se que a videoaula contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Metodologia Científica, facilitou o desenvolvimento das atividades propostas para a disciplina, como instrumento didático complementar aos conteúdos que são abordados no Guia de Estudos, por sua característica própria, com a utilização de imagens e sons, por intermédio de uma abordagem simples e objetiva. Além disso, o programete “Elaboração de citações” também ressalta a importância de citar corretamente os autores utilizados para a elaboração de um trabalho científico-acadêmico, a fim de se evitar problemas como o plágio.

5 CONCLUSÃO

A videoaula sobre a temática “Elaboração de Citações” é um recurso didático que passa a integrar o material instrucional utilizado na disciplina de Metodologia Científica, oferecida em todos os cursos reconhecidos da Instituição, na modalidade a distância, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem e a aquisição de novos conhecimentos.

Verificou-se que a videoaula “Elaboração de Citações” contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Metodologia Científica quando da realização de trabalhos científicos. Observa-se, por meio da análise dos dados, que os alunos, em sua maioria, assinalaram que foi possível diferenciar os tipos de citações, uma vez que se mostrou de forma clara como elaborar uma citação, de acordo com as normas da ABNT, além de destacar a importância de citar os autores em trabalhos, a fim de se evitar o plágio.

Constatou-se que a videoaula atende às necessidades dos alunos quanto à elaboração de citações, principalmente em função das características da videoaula, que utiliza imagens e sons, em uma abordagem simples e objetiva. Sugerem-se como continuidade deste estudo novas pesquisas em outros conteúdos da disciplina, que sejam direcionadas para a elaboração de novos programates, na forma de videoaula, e possibilitem contribuir no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Metodologia Científica.

Video in the didactic-pedagogical mediation in Distance Education

Abstract

Distance Education is a modality centered in self-learning, in which the didactic-pedagogical mediation in the learning-teaching process occurs with the use of different means and technology of education and information. Unesco, with Resolution n° 021/CEE-SC/2005 that regulated the discipline offers in the distance modality on university education has instituted in all recognized courses of the University, the offer of Methodological Scientific, in which is used as instructional material a study guide and Teaching Portal by Unesco in the internet. It has been produced a teaching video about the elaboration of citations, integrating the instructional material already used, with the objective to propose new resources that makes the learning-teaching process of the Scientific Methodological discipline. The objective of this research was to verify in which way the teaching video class contributes with the learning-teaching process of the Scientific Methodological discipline, offered by Unesco in distance modality. In relation to the methodological procedures, the option was an exploratory and descriptive study. As a method to collect data, first it was used a script based on Elaboration of citations; in the second moment, it was produced the video class which was presented to the students; in a third moment, it was made available to the students a questionnaire to evaluate the video class using the Teaching Portal of Unesco available on the internet, and 77% answered to it. The outcomes point that the video class contribute with the learning-teaching process of the Scientific Methodological discipline, once it facilitates the development of scientific papers, specially, because it makes evident the different ways of making a citation.

Keywords: Video class. Learning teaching process. Mediation. Distance Education.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcia Simões de. **A importância do uso didático do vídeo**. 2004. Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/~menandro/disciplinas/edc287_2004_1/edc287_marco_2004/marcia_tx.htm>. Acesso em: 20 fev. 2007.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Lenir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville: Ed. Univille, 2003.

ARAÚJO, Suely Trevisan; MALTEZ, Maria Gil Lopes. Educação a Distância: Retrospectiva Histórica. **Virtual Cursos**, 2003. Disponível em: <<http://www.virtuallcursos.com.br/historiaead.php>>. Acesso em: 6 fev. 2006.

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação**. 3. ed. Piracicaba: Ed. Unimep, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 15 maio 2006.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. Oficina de TV/Vídeo em EaD. In: MARTINS, Onilza Borges; POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza (Org.). **Curso de Formação em Educação a Distância – Unirede – Laboratório de produção para educação a distância**. Curitiba: MEC/Seed, 2001. p. 3-27.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 156 p.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, abr./jun. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 11 jul. 2006.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2006.

_____. **As mídias na educação**. São Paulo, 1994. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm>. Acesso em: 20 fev. 2007.

_____. **O vídeo na sala de aula**. São Paulo, 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran>>. Acesso em: 1º jul. 2006.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a distância**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.

PRETI, Oreste. Educação a Distância: início e indícios de um percurso. In: _____. **Educação a Distância: uma prática educativa e mediatizada**. Cuiabá: Nead/IE, UFMT, 1996.

PRETTO, Nelson de Lucca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Campinas: Papirus, 1996. 247 p.

